METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 26 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO DE 2018 - Nº 88

Acesse e curta /MiguelTorresFS

26 DE FEVEREIRO

DIRETORIA DO SINDICATO PARTICIPA DA POSSE DA FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS

Diretores(as) e assessores(as) do Sindicato participaram, sábado passado (23), da posse da diretoria da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, que vai cumprir mandato 2018/2022. Eliseu Costa, dos Metalúrgicos de Jundiaí, assumiu a presidência substituindo Cláudio Magrão, que passou a ser o secretário-geral da federação.

A solenidade foi realizada em Jundiaí, com a presença do presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, também vice-presidente da Força Sindical, e de Ricardo Rodrigues (Teco), diretor do Sindicato, que foi eleito diretor de Patrimônio da Federação. O governador Geraldo Alckmin, o secretário estadual de Emprego e Relações do Trabalho José Luiz Ribeiro e o prefeito de Jundiaí, Luiz Fernando Machado, prestigiaram a solenidade, ao lado de dirigentes metalúrgicos das entidades filiadas à Federação em todo o Estado e de outras categorias.

"A Federação é fundamental para a unidade do movimento sindical na luta de resistência contra o ataque aos direitos da classe trabalhadora. Saúdo os companheiros Eliseu e Magrão e os demais membros da diretoria, desejando a todos êxito nas lutas e muitas conquistas para a categoria metalúrgica. Como estamos em ano eleitoral, precisamos alavancar a nossa pauta trabalhista e sindical junto aos candidatos e eleger quem realmente estará comprometido com os direitos e os interesses dos trabalhadores", afirmou Miguel Torres.

A Federação tem 53 sindicatos filiados que representam cerca de 700 mil trabalhadores no Estado de São Paulo.

Teco, Eliseu e Miguel

27 FEVEREIRO

MIGUEL TORRES CONFIA NO DIÁLOGO COM NOVO PRESIDENTE NO TST

O presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, **Miguel Torres**, também vice-presidente da Força Sindical, participou ontem, em Brasília, da solenidade de posse do presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro João Batista Brito Pereira, e disse que espera que o ministro restabeleça o diálogo com o movimento sindical, sobretudo neste momento de grandes mudanças na legislação e no mundo do trabalho.

"O TST é um dos pilares da democracia e um importante instrumento de acolhimento e defesa dos direitos legítimos da classe trabalhadora. Acreditamos que o novo presidente vai restabelecer o diálogo com o movimento sindical e desejamos a ele êxito no seu mandato e muita coragem para tomar as decisões necessárias", afirmou Miguel Torres.

Em seu discurso de posse, Brito Pereira disse que "a prioridade, agora, é a implantação da Reforma Trabalhista na Jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho, após os necessários debates e a maturação do convencimento dos ministros na comissão instituída aqui para esse fim".

O ministro afirmou que a administração "não sonha com unanimidade, mas com unidade"... que a lei será cumprida, mas "se estiver em conflito com a Constituição, prevalece a Constituição".

Brito credita o sucesso e o prestígio do Judiciário Trabalhista também ao Ministério Público do Trabalho, à Advocacia, às associações de magistrados, às associações sindicais, às federações e confederações profissionais e patronais. "Esperamos sempre contar com o apoio dessas entidades. As portas do Tribunal estarão abertas para recebê-las e ouvi-las, a fim de que juntos possamos pensar sobre a instituição, seu crescimento e o seu aprimoramento".

"É o que buscamos e também esperamos", disse Miguel Torres.

Participaram do evento o 1º secretário da Força Sindical, Sérgio Leite, também presidente da Federação dos Químicos do Estado de São Paulo, Paulo Ferrari, vice-presidente, e Juruna, secretário-geral da Central.

MIGUEL TORRES PARTICIPA DE PLENÁRIA DA FORÇA/RJ

A Força Sindical do Rio de Janeiro realizou hoje uma plenária especial com a presença do presidente da entidade, Carlos Fidalgo, do presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi, **Miguel Torres**, vice-presidente da Força Sindical, e outros dirigentes.

Em pauta: as ações sindicais em defesa dos direitos da classe trabalhadora, de resistência à aplicação da reforma trabalhista e a promoção da representatividade sindical nas Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional.

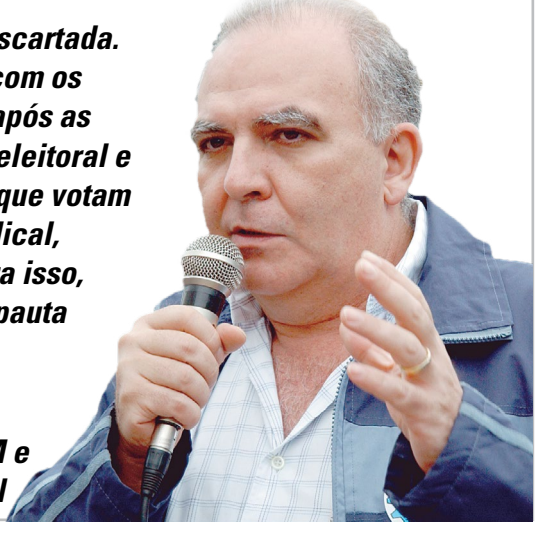
"Precisamos eleger parlamentares ligados ao movimento sindical, em todo o País, que tenham o compromisso de lutar pelos interesses da classe trabalhadora e pela retomada do desenvolvimento econômico e social do País", disse Miguel Torres.

28 DE FEVEREIRO

LUTA E REPRESENTATIVIDADE

"A votação da reforma da Previdência Social está suspensa, não descartada. A qualquer momento o governo poderá apresentar medidas para mexer com os benefícios sem precisar mudar a Constituição ou tentar votar a reforma após as eleições de outubro. Por isso, não podemos dar trégua. Estamos em ano eleitoral e temos nas mãos a oportunidade de tirar do Congresso os parlamentares que votam contra a classe trabalhadora e eleger candidatos, inclusive da base sindical, comprometidos com a luta dos trabalhadores. Vamos todos trabalhar para isso, mobilizando e informando nossas bases e trabalhando em unidade pela pauta trabalhista. Nenhum direito a menos!"

Miguel Torres
Presidente do Sindicato e da CNTM e
vice-presidente da Força Sindical



1º DE MARÇO

PRESIDENTE MIGUEL TORRES PRESTIGIA LANÇAMENTO DO LIVRO "QUITAÇÃO ANUAL", EM FORTALEZA

Livro analisa a mudança de pontos na lei trabalhista

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres,** participou, hoje à tarde, em Fortaleza (CE), do lançamento do livro "Quitação Anual – Estudos em Direito Sindical", do Procurador do Trabalho Gerson Marques.

O livro aborda, entre outras mudanças feitas na lei trabalhista, a inclusão do artigo 507-B, que trata da quitação anual de obrigações trabalhistas pelas empresas.

"Todo conhecimento é importante para nós, representantes dos trabalhadores, enfrentarmos os ataques e a burla aos direitos sindicais e trabalhistas", disse Miguel Torres.

Segundo o procurador, a mudança vai afetar as relações de trabalho e poderá esvaziar a Justiça do Trabalho, responsável por fiscalizar o cumprimento dos direitos. "O mecanismo de quitação pode ser uma grande ferramenta nas mãos de um bom sindicato, pois fará com que as entidades se fiscalizem e fiscalizem mais as empresas", diz.

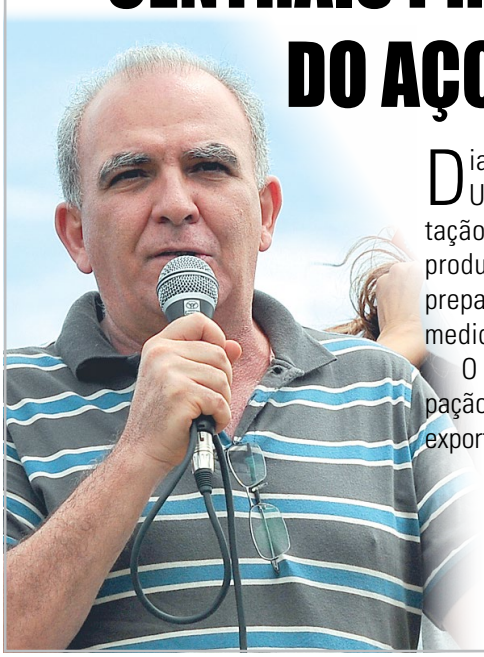
Com a mudança, o Sindicato precisa ficar ainda mais atento, porque o empregado poderá se ver obrigado a assinar anualmente o termo de quitação para manter seu emprego. E ficará difícil para ele, depois, comprovar que não recebeu tudo o que tinha direito. Para o procurador, o melhor momento para fazer a quitação é na homologação, após o término do contrato de trabalho. A reforma, porém, eliminou a obrigatoriedade da homologação nos Sindicatos.

Art. 507-B: É facultado a empregados e empregadores, na vigência ou não do contrato de emprego, firmar o termo de quitação anual de obrigações trabalhistas, perante o sindicato dos empregados da categoria.
Parágrafo único: O termo discriminará as obrigações de dar e fazer cumpridas mensalmente e dele constará a quitação anual dada pelo empregado, com eficácia liberatória das parcelas nele especificadas.

2 DE MARÇO

NOTA

CENTRAIS PREPARAM ATOS CONTRA A TAXAÇÃO DO AÇO IMPOSTA PELOS ESTADOS UNIDOS



Diante do anúncio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de taxar a importação de aço e de alumínio para proteger os produtores americanos, as centrais sindicais preparam atos e manifestações em repúdio à medida.

O anúncio da medida causa enorme preocupação de que, se a taxação for confirmada, as exportações brasileiras de aço e alumínio serão afetadas, com diminuição da produção e, consequentemente, dos empregos. A intenção é preservar milhares de empregos que serão perdidos na cadeia produtiva do setor e a cota de exportação.

É importante, também, o governo brasileiro buscar negociação com o governo americano, acionar a OMC (Organização Mundial do Comércio) visando diminuir os impactos da adoção da tarifa imposta pelos Estados Unidos.

Paulo Pereira da Silva (Paulinho da Força), presidente da Força Sindical;
Vagner Freitas, presidente da CUT; Ricardo Patah, presidente da UGT;
Adilson Araújo, presidente da CTB; José Calixto, presidente da NCST;
Antonio Neto, presidente da CSB; Paulo Cayres, presidente da CNM/CUT;
Miguel Torres, presidente da CNTM/Força Sindical